

## **Estudo sobre a influência do gênero na expressão de empatia entre adolescentes.**

Laura Borges Aguiar Leal<sup>1</sup>, Thauanny de Sousa Silva<sup>2</sup>, Deusine Cristianne Borges Aguiar Mendes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico de Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: [laura\\_leal@estudante.ifto.edu.br](mailto:laura_leal@estudante.ifto.edu.br)

<sup>2</sup>Estudante do Curso Técnico de Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: [thauanny.silva@estudante.ifto.edu.br](mailto:thauanny.silva@estudante.ifto.edu.br)

<sup>3</sup>Docente do Curso Superior de Teatro – IFTO. Orientador(a). e-mail: [deusine.mendes@ifto.edu.br](mailto:deusine.mendes@ifto.edu.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

A empatia constitui uma habilidade sócio emocional essencial para o funcionamento das relações humanas, sendo compreendida como a capacidade de perceber, compreender e responder adequadamente às emoções e perspectivas de outras pessoas. Trata-se de um fenômeno multidimensional, composto por componentes cognitivos, relacionados à compreensão intelectual das emoções alheias, e componentes afetivos (Falcone et al., 2011).

Na adolescência, particularmente aos 16 anos, um período marcado por significativas mudanças neurobiológicas, emocionais e sociais, o desenvolvimento da empatia assume uma importância particular. Além de desempenhar um papel central na construção da identidade, essa competência influencia comportamentos pró-sociais, a resolução de conflitos e a adaptação ao ambiente escolar (Souza; Fernandes, 2021).

A literatura brasileira indica que a expressão da empatia pode variar em função de fatores socioculturais, educacionais e de gênero (Barbosa; Souza, 2020). Diferenças na socialização entre meninos e meninas tendem a moldar formas distintas de perceber e expressar sentimentos empáticos, com evidências que apontam maior responsividade emocional média no gênero feminino (Oliveira; Paiva, 2019). Contudo, tais diferenças não são absolutas e carecem de investigação empírica em contextos específicos, como o escolar.

Este estudo visa analisar a empatia de adolescentes de 16 anos, considerando as variações de gênero em situações hipotéticas do cotidiano. Compreender essas diferenças pode ajudar no desenvolvimento de estratégias pedagógicas e intervenções socioemocionais para promover relações mais cooperativas e inclusivas nas escolas.

### **2 OBJETIVO**

Analisar as reações de jovens de 16 anos, do sexo masculino e feminino, frente a situações que não foram vivenciadas diretamente, e como essas respostas podem variar em função do gênero e da faixa etária.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário disponibilizado na plataforma Google Forms, com o intuito de analisar as reações de adolescentes de 16 anos, de diferentes gêneros, diante de situações hipotéticas que não vivenciaram. Essa investigação caracteriza-se como um estudo quantitativo, sendo os dados coletados organizados e apresentados em tabela, o que possibilitou uma análise clara e objetiva dos resultados. Segundo Andres et al. (2020), o Google Forms é uma ferramenta eficaz para a realização de pesquisas online, pois proporciona rapidez na coleta dos dados e permite a obtenção de uma amostragem adequada quando utilizado de maneira correta.

As situações apresentadas nos questionários incluíam três narrativas, descrevendo dilemas como: um estudante reprovado por falta de interesse, mas arrependido; uma mulher retornando a um relacionamento abusivo por dependência emocional; e uma mulher optando pelo aborto devido a dificuldades financeiras extremas. As narrativas, escritas em primeira pessoa, visavam criar uma conexão emocional mais autêntica com os leitores. Porém, é fundamental que conteúdos com temas sensíveis estejam em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), especialmente quando voltados ao público adolescente. No caso em questão, as narrativas respeitaram essas diretrizes, adotando uma abordagem ética, cuidadosa e compatível com a faixa etária.

Dessa forma, os participantes foram convidados a responder à pergunta: "Como você se sentiu ao ler isso?", escolhendo entre as alternativas: compaixão, julgamento, raiva, indiferença ou tristeza. As opções foram baseadas na literatura sobre reações empáticas e não empáticas. Para análise, as emoções "compaixão" e "tristeza" foram classificadas como indicadores de empatia, por refletirem uma conexão emocional com o sofrimento alheio, enquanto "julgamento", "raiva" e "indiferença" foram consideradas manifestações de ausência de empatia, evidenciando distanciamento afetivo ou censura moral (Mello, 2023).

O formulário foi compartilhado nas redes sociais, onde participaram da pesquisa 22 adolescentes, sendo 15 mulheres e 7 homens. As respostas foram anônimas, garantindo sigilo e confidencialidade. A análise dos dados considerou a frequência das respostas empáticas e não empáticas, além da relação com o sexo dos participantes em cada situação.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das respostas revelou variações nos níveis de empatia conforme a situação apresentada e o gênero dos participantes. A Tabela 1 apresenta a distribuição dessas respostas, permitindo uma comparação clara entre os grupos em cada contexto.

Tabela 1 – Distribuição das respostas de empatia por gênero e situação.

Situação apresentada	Feminino - empática	Feminino - não empática	Masculino - empático	Masculino - não empático	Total - empáticos	Total - não empáticos
Aluno reprovado por falta de interesse	11 (73,3%)	4 (26,7%)	5 (71,4%)	2 (28,6%)	16 (72,7%)	6 (27,3%)
Retorno a relacionamento abusivo	10 (66,7%)	5 (33,3%)	2 (28,6%)	5 (71,4%)	12 (54,5%)	10 (45,5%)
Aborto por questões financeiras	10 (66,7%)	5 (33,3%)	1 (14,3%)	6 (85,7%)	11 (50%)	11 (50%)

Fonte: Os autores

Na primeira situação, 72,7% dos participantes relataram sentir empatia, sendo 73,3% das mulheres e 71,4% dos homens. A diferença entre os gêneros foi pequena, sugerindo que, quando há arrependimento explícito, a empatia tende a se manifestar de forma semelhante entre homens e mulheres (Carvalho et al., 2021).

Na segunda situação, a taxa de empatia caiu para 54,5% no total, com uma diferença mais acentuada entre os gêneros: 66,7% das mulheres relataram empatia, contra apenas 28,6% dos homens. Essa discrepância pode estar associada à maior identificação feminina com situações de violência de gênero, como já apontado por Silva e Prado (2020).

Na terceira situação, observou-se a menor taxa de empatia entre todas as situações (50,0% no total). Novamente, a diferença entre gêneros foi marcante: 66,7% das mulheres relataram empatia, enquanto apenas 14,3% dos homens demonstraram compreensão. Esse padrão pode refletir o peso das percepções morais e a distância experiencial de alguns participantes em relação ao tema (Carvalho et al., 2021).

De forma geral, os resultados reforçam a literatura que aponta o gênero como um fator relevante na manifestação da empatia, especialmente em situações que envolvem questões de gênero e direitos reprodutivos. Além disso, as variações observadas entre as situações sugerem que o

contexto narrativo exerce forte influência sobre a resposta empática, como previsto na Teoria Multidimensional da Empatia (Davis, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados deste estudo indicam uma diferença significativa na expressão de empatia entre homens e mulheres em contextos sociais. De modo geral, as mulheres apresentaram níveis mais elevados de empatia em comparação aos homens, independentemente da situação.

Entretanto, é importante considerar que as respostas dos participantes podem ter sido influenciadas por fatores como pressões sociais, o desejo de adequação às normas de “politicamente correto” ou pela ausência de experiência direta com algumas das situações propostas. Apesar das limitações, os resultados destacam a importância de promover a educação emocional e o diálogo sobre empatia nas escolas, com abordagens que considerem as especificidades de gênero. Essas iniciativas podem favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais mais equilibradas e conscientes entre os adolescentes. Além disso, a realização de mais estudos é fundamental para aprofundar a compreensão dessas dinâmicas e validar as estratégias educativas, garantindo que elas sejam eficazes e adequadas aos contextos culturais e sociais diversos.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO pelo apoio na execução do projeto, que viabilizou a realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ANDRES, F. da C.; ANDRES, SC.; MORESCHI, . C. .; RODRIGUES, SO.; FERST, MF. O uso da plataforma Google Forms em pesquisas acadêmicas: Relato de experiência. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 9, pág. e284997174, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7174. Acesso em: 1 jul. 2023.
- CARVALHO, A.; SILVA, J.; PRADO, M. (2021). *O impacto das percepções morais na empatia: Um estudo sobre questões reprodutivas*. *Revista de Psicologia Social*, 35(2), 109-124.
- DAVIS, M. H. (2018). *The Empathy Process: An Exploration of the Multidimensional Model*. Psychology Press.
- FALCONE, E. M. O. et al. Empatia: conceito e medidas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 2, p. 271-280, 2011.
- MELLO, João da Silva. *O impacto da saúde pública na educação básica*. *Revista de Saúde Pública e Educação*, v. 18, n. 3, p. 45-58, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusi/a/8xzfX9wBPbWNdMMhrLNXOx/?lang=pt>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- OLIVEIRA, F. J.; PAIVA, L. C. Empatia e convivência social: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 11, n. 1, p. 75-89, 2019.
- SILVA, L.; PRADO, R. (2020). *Identificação feminina e empatia em contextos de violência de gênero*. *Estudos de Gênero e Violência*, 28(1), 45-61.
- SOUZA, P. A.; FERNANDES, R. A. Empatia e comportamento pró-social no contexto escolar. *Cadernos de Psicopedagogia*, v. 19, n. 1, p. 112-126, 2021.